

## MAMONA VIRA OPÇÃO PARA ASSENTADOS

### Lotes urbanos estão sendo utilizados para o cultivo experimental de algumas da mamona, em Cáceres

Agrolink - Clarice N. Diório  
23 de abril de 2004

Um total de 20 hectares, formado por terrenos urbanos da cidade de Cáceres estão sendo utilizados para o plantio de mamona. São lotes da prefeitura e de particulares, que vêm sendo usados pela empresa Central de Compra de Mamona (CMM), instalada no município há pouco mais de um ano. O gerente da CCM, Luiz Alberto Vargas, informou que os terrenos da prefeitura foram cedidos através de um decreto municipal, e os particulares, através de contratos assinados com os proprietários.

São áreas onde foram plantadas quatro variedades de mamona. As plantações são experimentais, para teste de variedade, espaçamento, época de plantio e adubação. "Estamos testando a validade da tecnologia empregada"- esclarece Vargas, informando que o plantio aconteceu no final de janeiro. Apesar de serem áreas de experimento, o objetivo da empresa é estimular cada proprietário a dar continuidade ao projeto, já no próximo ano, plantando, colhendo e tendo lucro.

As plantações se espalharam por toda a cidade, mudando o visual antigo de lotes urbanos onde o mato tomava conta. Além de lotes limpos, as plantações urbanas geram emprego, pois emprega diaristas na manutenção e limpeza dos lotes.

O sócio-proprietário da CCM, Ricardo Pereira da Silva, informou que a empresa se instalou no município depois de pesquisar a região ideal para realizar suas atividades. "Encontramos aqui condições favoráveis, como 1,5 milhão de hectares de pequenas propriedades rurais e cerca de cinco mil famílias assentadas, produzindo apenas lavouras de subsistência e querendo trabalho, além disso, o município é próximo a Cuiabá e tem boas estradas", observa.

A empresa atua no ramo da compra da mamona, cultura que está começando a ser difundida na região através da CCM. Além da compra, a empresa atua no incentivo e suporte aos produtores que queiram plantar mamona. "Através de um contrato, a CCM garante a compra da produção, garante o preço mínimo e a assistência técnica, além de oferecer, para pagamento na safra, itens como a torta de mamona usada como adubo orgânico, o fornecimento da semente e a análise do solo"- explica Ricardo.

No ano passado a empresa fez parceria com 80 famílias de 15 assentamento rurais da região de Cáceres. Elas plantaram 200 hectares de mamona. Em Mato Grosso, 2.500 famílias aderiram ao projeto, com um total de 850 hectares plantados. Este ano incorporaram-se mais mil famílias e 4 mil hectares já plantados, sendo 1 mil hectares em Campos de Júlio, com a lavoura totalmente mecanizada. Da primeira safra, 10 mil quilos foram para Dom Aquino, para uma empresa esmagadora. O produto se destina a fabricação de óleo, que tem 750 subprodutos empregados nas indústrias de eletrodomésticos, química, têxtil, produtos de limpeza, medicina, borracha, eletrônicos, telecomunicações, metalúrgica, entre outras.

A mamona é plantada no início das águas até janeiro e, depois de 100 dias, já começa a produzir. Os benefícios da cultura, além do lucro, são a descompactação do solo, o combate ao nematóide, a reciclagem do solo e a produção de matéria orgânica. Ricardo considera a mamona como a nova realidade da agricultura mato-grossense, e uma nova opção de renda aos produtores, especialmente para as famílias de assentados, que precisam diversificar suas culturas.

